

181

**O DISCURSO SOBRE A SUSTENTABILIDADE NAS MATÉRIAS JORNALÍSTICAS DO CADERNO AMBIENTE DE ZERO HORA.** *Clarissa Cerveira de Baumont, Rosa Nívea Pedroso, Ilza Maria Tourinho Girardi (orient.) (UFRGS).*

Essa pesquisa investigou o processo de produção de sentidos sobre a sustentabilidade nas matérias jornalísticas do Caderno Ambiente do jornal Zero Hora. A metodologia envolveu revisão bibliográfica e análise do discurso na perspectiva da Escola Francesa. O material analisado compõe-se de 39 exemplares do Caderno Ambiente, desde sua primeira edição, em 2003, até o final de 2006. Apresentou-se um panorama histórico das relações entre homem e natureza. Definiu-se analiticamente o conceito de sustentabilidade, que significa a garantia das condições de vida presentes sem comprometer as gerações futuras, mas cuja abordagem, nas matérias jornalísticas, não pertence à mesma visão de mundo. Considerou-se a distinção entre duas correntes teóricas sobre sustentabilidade (Caporal e Costabeber, 2000): ecossocial e ecotecnocrática. Fundamentou-se no paradigma da Ecologia Profunda, que considera a interligação de todas as formas de vida numa teia de relações. A partir disso, interpretaram-se as reportagens do ponto de vista sistêmico, que prevê o aprofundamento e apontamento de conexões entre os assuntos. Verificou-se que nem sempre há um discurso sobre a sustentabilidade e, quando há, dá-se preferência ao discurso ecotecnocrático, vinculado às fontes oficiais e técnicas, que são a maioria utilizada nas matérias analisadas. Concluiu-se que a contextualização ausente nas matérias é indício de que não há produção de reportagens, pois o Caderno Ambiente utiliza-se do paradigma noticioso. Este não permite a apresentação de assuntos aprofundados, que demonstrem uma visão sistêmica da realidade, ao passo que a reportagem é ferramenta jornalística propícia ao paradigma ecológico e, por isso, essencial ao jornalismo ambiental. (BIC).